

INSATISFAÇÃO CORPORAL EM MULHERES NA ADULTEZ EMERGENTE DA REGIÃO SUL DO BRASIL¹

Isabella Lise Perin², Jéssica Limberger³

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

² Aluna graduada do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, isa.lperin@hotmail.com - Erechim/ RS/ Brasil.

³ Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim, jessicalimberger@uricer.edu.br - Passo Fundo/ RS/ Brasil. .

Introdução

O ideal de beleza feminina disseminado pelas mídias é o corpo magro e a pressão estética sobre as mulheres se torna constante. As normas do papel de gênero feminino na sociedade, somado ao ideal de beleza feminina, estão intimamente relacionadas com o crescimento da consciência corporal, imagem negativa do corpo da mulher. Tais fatores associados à exposição da mídia, podem contribuir para a prática da dieta, o controle excessivo sobre o peso do corpo e uma imagem corporal negativa e insatisfatória.

A imagem corporal é um processo complexo e que tem seu desenvolvimento durante uma vida inteira, podendo ser influenciada por pessoas próximas. Tendo em vista a sua complexidade, a satisfação com a imagem corporal pode ser definida como o contentamento de uma pessoa com a forma do seu corpo e como ele se parece . Muitas questões sobre a imagem corporal já são muito exploradas na faixa etária da adolescência, porém há uma escassez de estudos acerca da faixa etária da adultez emergente, necessitando de estudos sobre a imagem corporal de mulheres nessa idade, período compreendido entre 18 e 25 anos.

Objetivo

O presente estudo objetiva descrever a insatisfação corporal em mulheres na adultez emergente na região sul do Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. Os procedimentos éticos da pesquisa atendem aos pressupostos da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, que regulamenta as pesquisas com seres humanos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI – Câmpus de Erechim sob parecer nº 3.801.646.

Participaram do estudo 543 mulheres da região sul do Brasil, com idades entre 18 e

24 anos e em média 20,85 anos (DP = 1,90). Os dados da pesquisa foram coletados online por um formulário do Google e divulgado nas redes sociais. Trata-se de um recorte de um estudo maior, intitulado: Insatisfação corporal em mulheres e a sua relação com o uso de TICs, acompanhamento de redes sociais de famosas e exercício físico. Para a presente pesquisa, dois instrumentos foram utilizados. O Body Shape Questionnaire (BSQ), um questionário auto aplicável que contém 34 perguntas para avaliar a satisfação e preocupações com a forma do corpo (COOPER e cols, 1987). A correção da escala é feita pelo somatório de pontos: Ausência de distorção – menor ou igual a 110 pontos; Leve – entre 110 e 138 pontos; Moderado – entre 138 e 167 pontos; Grave – acima de 167 pontos. A Escala de Figuras de Stunkard (Figure Rating Scale – FRS) é uma escala com nove diferentes silhuetas de corpos para avaliar a imagem corporal e a satisfação com o corpo. A silhueta um representa a magreza e a silhueta nove representa a obesidade severa. A escala é composta por duas perguntas: a primeira trata-se de escolher o número da silhueta que representa seu corpo no momento; a segunda trata-se de escolher o número da silhueta que a pessoa gostaria de ser. Essa escala foi desenvolvida por Stunkard et al. (1983) e traduzida para o português por Scagliusi e cols. (2006).

Resultados

A maioria das participantes residiam no Rio Grande do Sul (61,8%, n = 336), seguido por Santa Catarina (27,8%, n = 151) e Paraná (10,4%, n = 56). No que se refere a escolaridade, 54,3% (n = 295) das mulheres estavam cursando o Ensino Superior; 22,2% (n = 120) concluíram o Ensino Médio, 10,7% (n = 58) concluíram o Ensino Superior, 5,6% (n = 30) estavam cursando a Pós- Graduação; 4,9% (n = 27) não concluíram o Ensino Médio; 1,5% (n = 8) não concluíram o Ensino Fundamental; 0,5% (n = 3) concluíram a Pós-Graduação e 0,3% (n = 2) concluíram o Ensino Fundamental. Dentre as 543 mulheres, 42,9% (n =233) são estudantes; 28,5% (n = 155) estudantes e empregadas; 13,1% (n = 71) empregadas e 15,5% (n = 84) desempregadas.

De acordo com a somatória de pontos do Body Shape Questionnaire (BSQ), 34,1% (n = 185) das participantes apresentaram preocupações com a imagem corporal. A presença leve apareceu em 56,7% (n = 105) das mulheres, a moderada em 30,8% (n = 57) e a grave em 12,5% (n = 23). Já nos dados da Figure Rating Scale (FRS), a grande maioria das mulheres (88,9%, n = 483) apresentou insatisfação com sua imagem corporal, dentre essas 79,2% (n = 383) pelo excesso de peso e 20,7% (n = 100) pela magreza.

Conclusões

O estudo atingiu o objetivo proposto, descrevendo a insatisfação corporal em mulheres na

adulter emergente na região sul do Brasil. A partir do instrumento FRS identificou-se que a grande maioria das mulheres estava insatisfeita com a sua imagem corporal. Tal questão requer atenção dos profissionais da saúde, considerando que trata-se de uma etapa de transição entre a adolescência e a idade adulta.

Destaca-se o cuidado metodológico de realizar a avaliação da insatisfação corporal a partir de dois instrumentos, pois isso possibilita uma maior compreensão do fenômeno. Por sua vez, identificou-se que o instrumento (BSQ) não explora a insatisfação corporal a partir da magreza, havendo sugestão para que futuros estudos aprofundem questões psicométricas do instrumento com a inclusão de questões sobre a magreza.

Palavras-chave

imagem corporal; adulter emergente; instrumentos.